

Equipamento de fição brevemente na Beira

Um projecto (desenho) de uma máquina de fição vertical, de fabrico norte-americano, e quatro diferentes aparelhos de processamento de fibra de algodão fabricados na Índia, chegarão brevemente à Beira, para a sua reprodução e aplicação no programa de roupa e fibra do Centro de Desenvolvimento Rural (CDR), estrutura em formação na provincia de Sofala — escreve o matutino beirense «Diário de Moçambique» na sua edição de ontem.

Segundo a mesma fonte, a máquina original do projecto a ser reproduzido em Moçambique encontra-se patente num Museu de Nova Iorque e foi programada para trabalhos caseiros naquele País e utilizada durante o século passado. As suas estruturas, simples, são basicamente de madeira e permitem fazer uma boa quantidade de linha de algodão em pouco tempo.

Tanto o desenho como as quatro máquinas de processamento da fibra de algodão, conforme revelou ao «DM» Bonni Carryer, encarregada do referido programa do CDR, foram comprados por funcionários da FAO, membros da instituição «Um por Cento para o Desenvolvimento», a fim de apoiar o desenvolvimento rural na área de roupa e fibra no País.

Os funcionários da FAO pagarão ainda o salário de uma técnica indiana da instituição «Gandhigram Trust», a quem foram compradas as quatro máquinas de processamento, que virá a Moçambique para ministrar os conhecimentos indispensáveis à utilização dos aparelhos aos moçambicanos.

A reprodução das máquinas será feita na carpintaria do CDR, em instalação complementar na zona da Manga.

As cópias das máquinas serão feitas com base em material local, de acordo ainda com a mesma fonte.

A instituição «Um por Cento para o Desenvolvimento» é constituída por um grupo de funcionários da FAO que anualmente contribuem com um por cento do seu salário para apoiar os países em vias de desenvolvimento, particularmente em África e na América Latina.

O grupo tomou conhecimento do trabalho que se está a desenvolver em Moçambique no âmbito do crescimento rural, no Projecto FO-7, tendo então decidido canalizar esta temporada o seu auxílio para o nosso País.

Entretanto, o «Diário de Moçambique», baseando-se ainda na mesma fonte, publica que o programa de roupa e fibra do Centro de Desenvolvimento Rural iniciou este mês a formação de jovens da Escola Primária da Aldeia Comunal de Mutua, no Distrito do Dondo, nesta área de trabalho.

Pretende-se dirigir o conhecimento da actividade aos continuadores, particularmente os alunos da quarta classe, não obstante o facto de ainda não existir um grupo fixo presentemente em acção.

— Queríamos chegar a trabalhar com um grupo de entre 10 e 15 continuadores no programa de roupa e fibra, para garantirem o crescimento desta actividade — disse ao «DM» Bonni Carryer.